

Sentidos do Trabalho: Itinerários de Pesquisas em uma Revisão Sistemática da Literatura

Meanings of Work: Research Itineraries in a Systematic Literature Review

Silas Dias Mendes Costa

Fundação Presidente Antônio Carlos (UNIPAC)

silasdiasmendes@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5855-694X>

Mauraia Kelly de Cassia Vieira

Fundação Presidente Antônio Carlos (UNIPAC)

mauraiakellyc@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3015-9699>

RESUMO

Os estudos sobre sentidos do trabalho são frutos de uma longa tradição e, apesar do crescente interesse pelo tema, há uma lacuna na literatura no que se refere a estudos sistemáticos de revisão. Assim, este artigo apresenta uma revisão, observando a estrutura social e intelectual das pesquisas, identificando as fronteiras do conhecimento da produção acadêmica sobre os sentidos do trabalho, sugerindo uma agenda para condução de novos estudos. Além da quantidade de publicações, citações, principais periódicos e áreas de pesquisa, os resultados indicam que os sentidos podem ser discutidos a partir de três domínios: pessoal, profissional e social. Há proposições de pesquisas sugeridas por autores seminais que parecem até então inexploradas, representando novas oportunidades de pesquisa. Alguns estudos apresentam imprecisões conceituais do fenômeno analisado. A ausência de coerência epistemológica, observada em alguns casos, parece ser o ponto mais sensível encontrado nesta revisão.

Palavras-chave: Sentidos do trabalho; Revisão sistemática; Trabalho com sentido.

ABSTRACT

The studies on the meanings of work stem from a longstanding tradition, and despite the increasing interest in the subject, there exists a gap in the literature concerning systematic review studies. Therefore, this article provides a comprehensive review, examining the social and intellectual structure of research, identifying the boundaries of knowledge in academic production related to the meanings of work, and proposing an agenda for conducting new studies. Beyond the quantitative aspects of publications, citations, major journals, and research areas, the findings indicate that meanings can be explored within three domains: personal, professional, and social. There are research propositions suggested by seminal authors that, as of now, appear unexplored, presenting new avenues for research. Some studies exhibit conceptual inaccuracies in analyzing the phenomenon. The absence of epistemological coherence, noted in certain cases, emerges as the most critical point identified in this review.

Keywords: Meanings of work; Systematic review; Meaningful work.

Introdução

As pesquisas sobre sentidos do trabalho resultam de uma longa tradição de estudos em diferentes áreas do conhecimento, especialmente no comportamento organizacional (Rosso et al., 2010). Os estudos pioneiros sobre o tema remontam a Elton Mayo, com as primeiras discussões sobre a ausência de sentido e suas nefastas consequências, tal como absenteísmo (Mayo, 1959), seguido das contribuições da Escola Sociotécnica, da *Job Design Theory*, e depois o MOW *International Research Team* (1987).

No fim da década de 1980 o grupo MOW propõe definições, introduz alguns fundamentos e sugere um primeiro modelo teórico que analisa o papel que o trabalho desempenha na vida das pessoas a partir de estudos transnacionais que orientam a produção científica acerca do tema (Pignault & Houssemand, 2021). Os estudos do MOW (1987) sinalizam sobre a importância e centralidade do trabalho na vida das pessoas. Posteriormente, buscou-se associar o sentido com aspectos psicológicos, percepções individuais e do contexto (Morin, 2008; Morin & Cherré, 1999), mudanças nas relações de trabalho e gestão de recursos humanos (Harpaz & Meshoulam, 2010). Contudo, pesquisar os sentidos do trabalho tornou-se complexo por conta da variedade de conceitos e modelos teóricos (Pignault & Houssemand, 2021).

O desenvolvimento do tema fez com que Rosso et al. (2010) analisassem as principais fontes de sentido e os mecanismos pelos quais o trabalho pode ser considerado significativo. Os autores organizaram a produção bibliográfica em quatro eixos: o eu e o sentido do trabalho (valores, motivação e crenças); os outros e o sentido do trabalho (colegas, líderes, grupos e família); o contexto e o sentido do trabalho (tarefas, missão organizacional, cultura nacional e circunstâncias financeiras) e a espiritualidade e o trabalho.

As contribuições apresentadas no estudo de Rosso et al. (2010) são relevantes, e fazem com que o artigo dos autores seja, atualmente, uma das referências mais citadas quando se discute sentido do trabalho, como observado nas pesquisas de Autin et al., (2022), Chang et al. (2021), Costa (2021), Haaland et al. (2021), Khan et al., (2021), Lips-Wiersma e Wright (2012), Nazir et al. (2021), Robichau e Sandberg (2022), Rodrigues et al. (2016) e Steger et al. (2012). No entanto, nota-se a ausência de revisões sistemáticas sobre o tema, representando uma lacuna a ser preenchida (Costa, 2021).

Posto os diferentes modelos teóricos sobre os sentidos do trabalho, suas características e autores (Antunes, 1999, 2006; Bendassolli & Gondim, 2014; Harpaz, 1986; Morin & Cherré, 1999; Morin, 2003; 2008; MOW, 1987; Sverko, 1989) e a existência de uma lacuna de Revisão Sistemática de Literatura (RSL) sobre o tema, o objetivo deste artigo é analisar a produção intelectual sobre sentidos do trabalho, verificando artigos teórico-empíricos em periódicos vinculados à base de dados Web of Science (WoS) no período de 2011 a 2022 a partir do método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyse*).

Em termos de RSL, o PRISMA compreende um *checklist* com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas com o propósito de “ajudar os autores a melhorarem o relato de revisões sistemática”. Inicialmente, este método foi utilizado prioritariamente

para ensaios clínicos randomizados, no entanto, tem sido utilizado para relatos de revisões sistemáticas de outros tipos de pesquisa (Galvão et al., 2015, p. 336), como nos estudos de Ames et al. (2022) e Moura et al. (2020). Uma revisão desta natureza mapeia tendências e identifica lacunas a partir da extração, síntese, comparação e discussão de evidências de estudos anteriores (Snyder, 2019; Xiao & Watson, 2019).

Do ponto de vista teórico, é possível compreender como o campo científico tem se estruturado, considerando a quantidade de artigos publicados, seu impacto, periódicos de destaque, áreas em que o tema é discutido, além da análise intelectual (Zupic & Čater, 2015), que envolve mapear o que foi discutido e, a partir daí, compreender a dinâmica da tradição em pesquisas sobre o tema e fundamentar discussões teóricas e empíricas. É possível, ainda, apresentar uma estrutura organizada em relação à literatura produzida em mais de uma década, estimular o diálogo produtivo, a realização de estudos empíricos e de ensaios teóricos que proponham integrações epistemológicas, teóricas e/ou metodológicas sobre o tema.

Além desta primeira seção de introdução, o artigo contempla nas seções seguintes: pressupostos teóricos sobre o tema; metodologia empregada; análise e discussão com base nos artigos mapeados; e, por fim, conclusões.

Fundamentação teórica

As definições sobre sentidos do trabalho consideram a centralidade do trabalho (MOW, 1987), sua função econômica (ser remunerado), social (interagir com outras pessoas), psicológica (identidade e reconhecimento) e o prestígio do cargo (posição social) (Pignault & Houssemand, 2021). Nessa perspectiva, o processo de construção dos sentidos também pode envolver valores pessoais e valores sociais, diferenças individuais, a cultura e os aspectos econômicos de cada lugar (England, 1991; England & Harpaz, 1990; Wrzesniewski et al., 2003).

As contribuições de pesquisas do MOW subsidiaram a criação de modelos teóricos distintos (Harpaz, 1986; Morin, 2003; Morin & Cherré, 1999; Sverko, 1989). Entre esses modelos, Harpaz (1986) identificou empiricamente seis fatores que compunham a estrutura do construto sentidos do trabalho a partir do MOW: centralidade do trabalho como papel de vida, normas sociais, resultados de trabalho valorizados, importância das metas de trabalho, esferas não relacionadas ao trabalho e identificações de papéis de trabalho.

Sverko (1989) propôs um modelo que trata da importância do trabalho na vida pessoal, considerando a importância de valores do trabalho e o processo de socialização, moderado por experiências pessoais com o trabalho. O estudo representou um primeiro passo para uma avaliação mais ampla do modelo proposto, que se apoia no argumento de que a relevância dada ao trabalho está associada às percepções do indivíduo quanto às possibilidades oferecidas pelo trabalho de colocar em prática determinados valores.

No campo funcionalista as pesquisas consideram condições psicológicas das teorias sobre gestão (Rodrigues et al., 2016), a exemplo da teoria *das Job*

Characteristics (Hackman & Lawler, 1971), que focam na maneira pela qual as condições do trabalho podem repercutir na motivação e no comportamento dos trabalhadores nas organizações; e das dimensões da tarefa, que considera estados psicológicos – importância, significado e valor – que podem levar à satisfação com o trabalho (Hackman & Oldham, 1975).

Morin (2001, 2003, 2008) vale-se desses pressupostos teóricos – condições psicológicas e teorias de gestão – ao propor que a experiência de construção dos sentidos está relacionada com a possibilidade de aprendizagem, o desafio, a autonomia, a retidão moral, o reconhecimento e a contribuição social oriunda da atividade desempenhada (Costa, 2021). Tais características estão presentes em diferentes contextos de trabalho e profissões (Costa et al., 2020; Costa, 2021; Rodrigues et al., 2016).

Com foco direcionado para a área de gestão, Morin e Cherré (1999) propõem um modelo conceitual em que o sentido do trabalho envolve três componentes: significação (valores absolutos ou relativos); orientação (função de utilidade); e coerência (conexão e equilíbrio entre o eu e o trabalho). Nesta perspectiva, a concepção de sentido do trabalho compreende: significação, isto é, definição e valor relativo e absoluto para quem o realiza; orientação, expressividade e utilidade, ou seja, o trabalho como obrigação ou como um direito; e coerência, que envolve o grau de conexão e equilíbrio entre o indivíduo e o trabalho.

A conceituação do construto a partir de Morin e Cherré (1999) é compartilhada por Bendassoli & Borges-Andrade (2015, p. 223), que compreendem que o trabalho com sentido está relacionado “ao fato de que o sujeito, na realização do seu trabalho, identifica elementos, ou fatores, que tornam uma atividade vivenciada como algo com propósito, direção e finalidade”. Esta definição também é observada em diferentes estudos no campo funcionalista, contemplando diferentes grupos de trabalhadores (Costa et al., 2020; Costa, 2021). Além da abordagem funcionalista, é possível recorrer à abordagem crítica, ampliando epistemologicamente dos estudos.

Na abordagem crítica a discussão gira em torno das tensões e contradições da relação capital-trabalho presente, sobretudo, nos trabalhos de Antunes (1999, 2006). O autor fundamenta-se na sociologia do trabalho e na dialética, situando tensões e contradições dessa relação nas configurações de organização do trabalho, a exemplo da flexibilização e terceirização, usualmente seguidas do discurso sobre empregabilidade e autogestão da carreira (Antunes, 1999).

Autores como Rohm e Lopes (2015), argumentam que o trabalho flexível é controverso no tocante ao perfil profissional exigido, que prioriza a subordinação, a agilidade e a adaptação, mas, em simultâneo, demanda profissionais que não possuam muito envolvimento afetivo na sua relação com o trabalho. Nessas novas configurações, o trabalho tende a esvaziar-se de sentido enquanto o trabalhador tem a sua capacidade de mobilização coletiva reduzida, dado os contratos temporários, horário flexível, entre outras práticas (Sennet, 2006).

Depois de situar o construto historicamente e apresentar proposições teóricas de diferentes autores, considerando questões epistemológicas, na próxima seção tem-se os procedimentos metodológicos adotados para a condução da revisão.

Metodologia

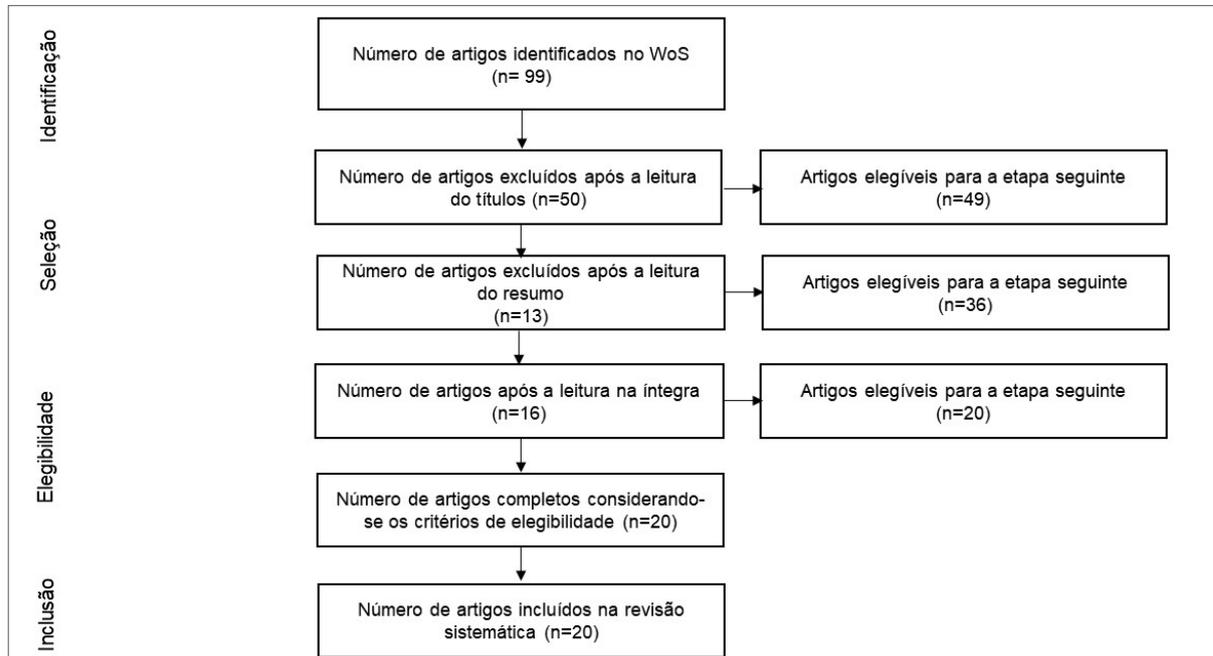
A RSL permite construir uma síntese do conteúdo das publicações analisadas e identificar lacunas (Xiao & Watson, 2019) que podem ser preenchidas a partir da realização de novos estudos sobre o tema. Galvão et al. (2015) sugerem um protocolo para estudos dessa natureza a partir de 27 itens agrupados em quatro etapas: identificação dos estudos; seleção; elegibilidade; e inclusão da RSL. Esse protocolo é importante para assegurar o rigor metodológico da revisão (Brereton et al., 2007) e vários autores utilizam o protocolo em seus estudos (e.g. Ames et al., 2022; Ames & Serafim, 2019; Moura et al., 2020).

Conforme o protocolo, nos tópicos de resumo e introdução é preciso informar no título do artigo que se trata de uma revisão sistemática, o texto deve conter um resumo estruturado e na introdução é necessário ter uma justificativa para a revisão e definição dos objetivos (Galvão et al., 2015). Essas orientações foram atendidas, como observado nas seções anteriores. As etapas seguintes correspondem a orientações sobre o método (12 itens), apresentação dos resultados (7 itens), discussão dos resultados (3 itens) e fontes de financiamento da pesquisa (1 item) (Galvão et al., 2015).

No tópico de método, Galvão et al. (2015) sugerem que, havendo registro do protocolo de revisão, deve-se informar como é possível acessá-lo. Na área da administração esse registro não é usual, como nas revisões de Ames et al. (2022) e Moura et al. (2020). Em relação aos critérios de elegibilidade, fontes de informação e busca (Galvão et al., 2015), foram pesquisados artigos sobre o tema sentidos do trabalho publicados em periódicos indexados à coleção principal da base de dados WoS entre 2011 e 2022. Autores como Zupic e Čater (2015) sugerem um período de cinco anos, mas optamos por analisar um período maior considerando a ausência de estudos de revisão. O termo “*meaning of work*” foi buscado nos títulos OU resumos, OU palavras-chave do autor, considerando artigos com acesso aberto. Foram identificadas 99 publicações.

Para o tópico resultado, a seleção dos artigos (Galvão et al., 2015) aconteceu a partir da leitura em três fases: título, resumo e artigo completo. Após a leitura dos títulos foram excluídos 50 artigos, restando 49. A exclusão se justifica pelo fato de os artigos não discutirem a temática em si, apesar de apresentar o termo “*meaning of work*” no título, resumo ou palavras-chave. Na fase de leitura dos resumos foram excluídos 13 artigos, restando 36 para a fase seguinte. Depois da leitura na íntegra, 16 artigos foram eliminados por não tratarem do tema sentidos do trabalho. Portanto, 20 artigos foram elegíveis para a RSL, sendo incluídos na apresentação dos resultados conforme Figura 1. Os dados foram extraídos (Galvão et al., 2015) da base de dados WoS e exportados em formato de planilha eletrônica.

Figura 1. Fluxo de informações nas diferentes fases de uma revisão sistemática



Fonte: Adaptado de Galvão et al. (2015).

As informações obtidas por meio dos dados (Galvão et al., 2015) foram: quantidade de artigos por ano, citações, áreas de pesquisa e periódicos e texto dos resumos. Os critérios de risco de viés em cada estudo e entre estudos apresentados por Galvão et al. (2015), não se aplicam aos artigos identificados. Esses critérios são considerados em estudos de avaliações de intervenções. Conforme indicado pelos autores, as medidas de sumarização e a síntese dos resultados são apresentadas na seção de discussão dos resultados considerando: número de documentos e citações por ano; artigos mais citados; principais periódicos do campo e área de pesquisa, semelhantes aos critérios de Santos e Martins (2021), constituindo a análise intelectual (Zupic & Čater, 2015).

Galvão et al. (2015) sugerem que, havendo necessidade de análises adicionais, é preciso descrevê-las. Para tornar a compreensão do campo mais ampla, integrou-se à revisão um levantamento bibliométrico, como sugerido por Paul e Criado (2020). Desta forma, tem-se uma abordagem multimétodos, com resultados quantitativos (bibliometria), e resultados qualitativos e subjetivos (estrutura intelectual do campo). A bibliometria seguiu as orientações de Zupic & Čater (2015) em que: (1) definiu-se o estudo; (2) os dados foram agrupados; (3) foram utilizados *softwares* na análise; (4) foram escolhidas formas adequadas de visualização; e (5) os resultados foram interpretados.

A partir dos registros obtidos na WoS, os gráficos e as tabelas foram elaborados com o uso do *software* Excel, 2016 MSO (Versão 2201 Build 16.0.14827.20198). O *software* Iramuteq foi utilizado para realizar a análise de similitude (Marchand & Ratinaud, 2012), tendo como *corpus* de análise os resumos dos artigos, que permite identificar concorrência entre as palavras e a conexidade entre elas, agrupando

conteúdo semelhante a partir da teoria dos grafos (Camargo & Justo, 2013; Marchand & Ratinaud, 2012). A análise de similitude identificou *clusters* de pesquisas sobre os sentidos do trabalho com base nos resumos dos artigos selecionados.

Os dois últimos tópicos do protocolo de Galvão et al. (2015) contemplam a discussão (principais resultados, limitações da pesquisa e conclusão) e fontes de financiamento da pesquisa. A apresentação dos resultados e discussão dos achados da RSL (Galvão et al., 2015) considera a estrutura proposta por Zupic & Carter (2015); as estruturas social e intelectual, formato utilizado no trabalho RSL conduzido por Scussel et al. (2022) e os indicadores semelhantes aos utilizados por Santos e Martins (2021).

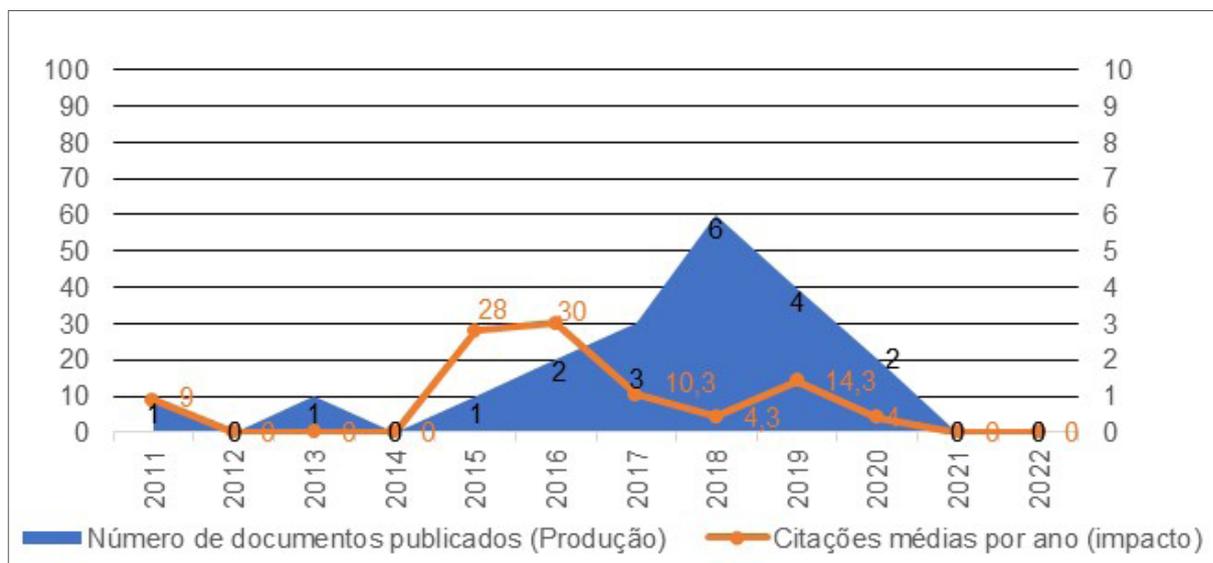
Análise e discussão

Análise bibliométrica e estrutura social

Por meio da análise bibliométrica foi possível mapear as publicações sobre os sentidos do trabalho, o impacto dos artigos e os mais citados, os periódicos do campo, as áreas de pesquisa. Para tanto, a busca na base de dados foi realizada em 30 de junho de 2022, resultando em 99 documentos identificados, dentre os quais, considerando o protocolo de pesquisa construído a partir de Galvão et al. (2015), 20 foram selecionados para análise. Esses trabalhos foram publicados em um intervalo de 12 anos (2011-2022) e distribuídos em 16 periódicos.

Na Figura 2 identifica-se a quantidade de artigos e seu impacto (Zupic & Carter, 2015), sendo que o impacto é mensurado a partir da quantidade média de citações (Santos & Martins, 2021).

Figura 2. Número de documentos publicados anualmente e citações médias por ano



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

De acordo com os resultados apresentados na Figura 2, é possível observar uma tendência de crescimento de 2014 a 2018, em que neste último ano foi registrado um pico de publicações sobre o tema e, a partir de então, há um declínio na produção. Os artigos que obtiveram maior impacto foram publicados em 2015 e 2016, período em que foram identificados 1 e 2 artigos, respectivamente. Nos anos seguintes, a quantidade de artigos aumentou, mas a média de citações foi inferior.

Na Tabela 1 o impacto dos artigos é detalhado individualmente, considerando o total de citações e o total de citações anuais, que considera a relação entre as citações e o período que o artigo foi publicado, mesmos critérios utilizado por Santos e Martins (2021). Arnoux-Nicolas et al. (2016) têm a publicação com maior destaque, sendo 53 citações, que corresponde a 7,57 citações/ano. No estudo, o sentido do trabalho é avaliado enquanto um recurso psicológico mediador das condições de trabalho e da intenção de rotatividade com trabalhadores franceses. Lee (2015) vem em segundo lugar (28 citações) e faz uma análise sobre o conceito de sentido no trabalho e suas implicações para a enfermagem. Chadi et al. (2017), ocupam a terceira posição (22 citações) e descrevem um experimento que testa a relação entre o sentido do trabalho e a motivação dos funcionários para um bom desempenho. Gómes-Salgado et al. (2019) realizam uma análise teórica que descreve os construtos engajamento, paixão pelo trabalho, centralidade e significado do trabalho.

Tabela 1. Amostra dos artigos mais citados

Autores	Ano	Periódicos	TC ¹	TC ¹ por ano	Ranking TC ¹ /ano
Arnoux-Nicolas	2016	Frontiers in Psychology	53	7,57	1º
Lee	2015	Journal of Advanced Nursing	28	3,50	5º
Chadi	2017	Management Science	22	3,67	4º
Gómez-Salgado	2019	Intern. Jour. of Env. Res. and Public Health	21	5,25	2º
Moreno-Milan	2019	Palliative & Supportive Care	15	3,75	3º
Stone	2018	Psychiatric Rehabilitation Journal	14	2,80	7º
Nemkova	2019	New Technology Work and Employment	12	3,00	6º
Punakallio	2019	Intern. Arch. of Occup. and Public Health	9	2,25	9º
Bendassolli	2011	Journal of Business Management	9	0,75	13º
Granero	2018	Latin American Journal of Nursing	8	1,60	10º
Mette	2020	Intern. Jour. of Env. Res. and Public Health	7	2,33	8º
Rodrigues	2016	Journal of Business Management	7	1,00	11º
Vilas Boas	2017	Journal of Management in Dialogue	5	0,83	12º
Millner	2017	Asian American Journal of Psychology	4	0,67	14º
Paulino	2018	Avances en Psicologia Latinoamericana	3	0,60	15º

Thill	2020	Health Psychology Open	1	0,33	16°
Navarro-Abal	2018	Frontiers In Psychology	1	0,20	17°
Barboza	2018	Rev. Rene	0	0,00	18°
Araújo	2013	Journal of the USP School of Nursing	0	0,00	19°
Grangeiro	2018	Holos	0	0,00	20°

Nota: ¹TC refere-se ao total de citações de cada artigo, dado extraído do Google Acadêmico.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Outro critério foi o mapeamento dos principais periódicos do campo (Zupic & Carter, 2015; Santos & Martins, 2021). Ao total, foram identificados 14 periódicos. Na Tabela 2 constam aqueles com mais de um artigo publicado. O destaque é do Journal of Business Management, revista latino-americana (Brasil) na categoria de negócios e economia (E & N), com 2 artigos publicados e 254 citações (média de 127). Em segundo lugar *Frontiers in Psychology*, com 2 artigos e 155 citações (média de 77,5), nas categorias de psicologia (PS) e multidisciplinar (MU). Em terceiro, *International Journal of Environmental Research and Public Health*, com 2 artigos e 49 citações (média de 24,5) nas categorias ciências ambientais (CA); saúde pública, ambiental e ocupacional (SPA0).

Tabela 2. Principais periódicos do campo

Periódico	Artigos	TC ¹	SJR-2021 ²	Categorias ³
Journal of Business Management	2	254	0.260	(E & N)
Frontiers in Psychology	2	155	0.873	(PS; MU)
Intern. Jour. of Env. Res. and Public Health	2	49	0.814	(CA; SPA0)
Outros	14	-	-	-

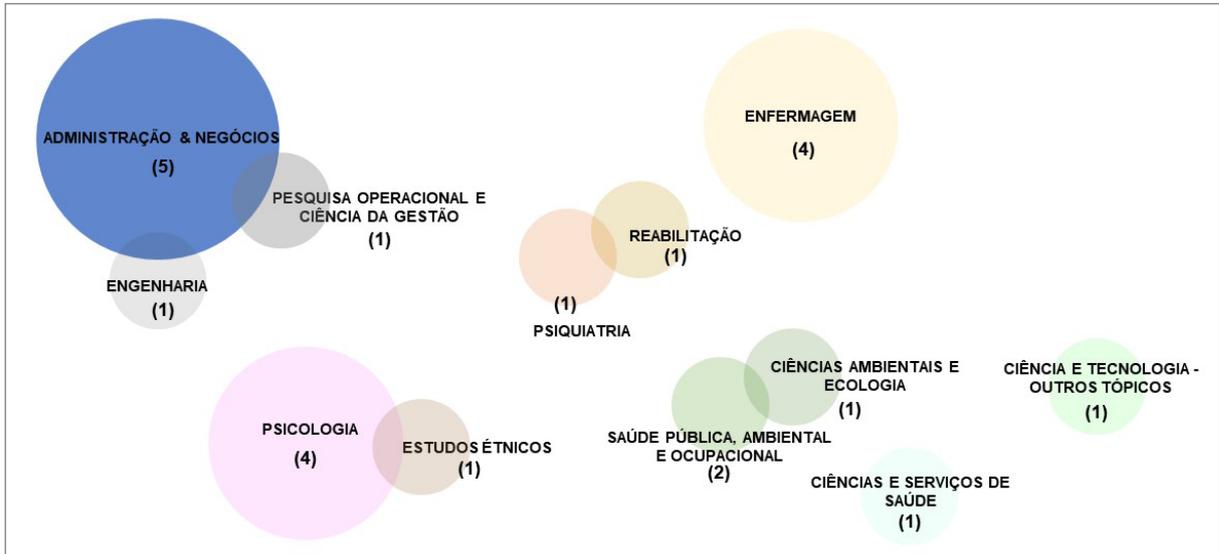
¹ TC corresponde ao total de citações;

² SJR é o SCImago Journal Rank, uma medida da influência científica de periódicos acadêmicos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir da base de dados WoS, foram identificadas áreas de pesquisa dos periódicos por meio dos quais os artigos foram publicados. As publicações estão dispersas em 12 áreas, conforme Figura 3. A maior concentração é na área de negócios e economia (7 artigos), sendo outros 2 deles vinculados a outras áreas: engenharia (1), pesquisa operacional e gestão da ciência. Em seguida, foram identificados 4 artigos na área da psicologia, sendo 1 deles também vinculado à área de estudos étnicos. Outro destaque foi a área de enfermagem (4 artigos). A Figura 3 também indica outras áreas com menos incidência. Esses resultados mostram o quanto o tema sentido do trabalho é multifacetado e interdisciplinar.

Figura 3. Áreas de pesquisa, segundo classificação da plataforma *Web of Science*



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na área de economia e negócios, o artigo de destaque é de Chadi et al. (2017) (mais citado da área) e traz como principal contribuição implicações sobre como o *feedback* é dado pelas empresas e como o trabalho é organizado. Fornecer informações isoladas sobre esses aspectos pode trazer consequências negativas para a motivação dos funcionários, no entanto, indicar o propósito das atividades pode compensar essas consequências. Desta forma, os autores aconselham os supervisores a fornecerem essas informações considerando os potenciais efeitos das emoções decorrentes da perda de significado no comportamento dos funcionários e seu impacto em projetos da empresa.

Em relação à psicologia, Arnoux-Nicolas et al. (2016) (mais citado entre todos os artigos) mostram o efeito mediador do sentido do trabalho em relação às condições adversas de trabalho e intenção de rotatividade. Tais resultados convergem com a literatura da área (Hackman & Oldham, 1975) e evidenciam que os estados psicológicos críticos podem ter impacto nos resultados dos funcionários. Desta forma, o trabalho significativo pode ser um importante recurso psicológico que pode prevenir resultados negativos do trabalho quanto a falta de recursos, mudanças e ausência de desenvolvimento social e pessoal.

Lee (2015) destaca-se como o mais citado da área de enfermagem, indicando que o tema é discutido a partir de várias abordagens e definições inconsistentes, dificultando a compreensão do fenômeno. De acordo com Lee (2015), os sentidos do trabalho podem ser determinados a partir de 4 atributos: (1) experiência de emoções; (2) significado do próprio trabalho; (3) propósito e objetivos; e (4) o trabalho como uma dimensão da vida para que a existência tenha sentido. Os resultados confirmam que um trabalho com sentido reflete uma experiência positiva, incluindo significado, valor e autorrealização, como indicado por Hackman e Oldham (1975), Morin (2003, 2008, 2001) e Rosso et al. (2010).

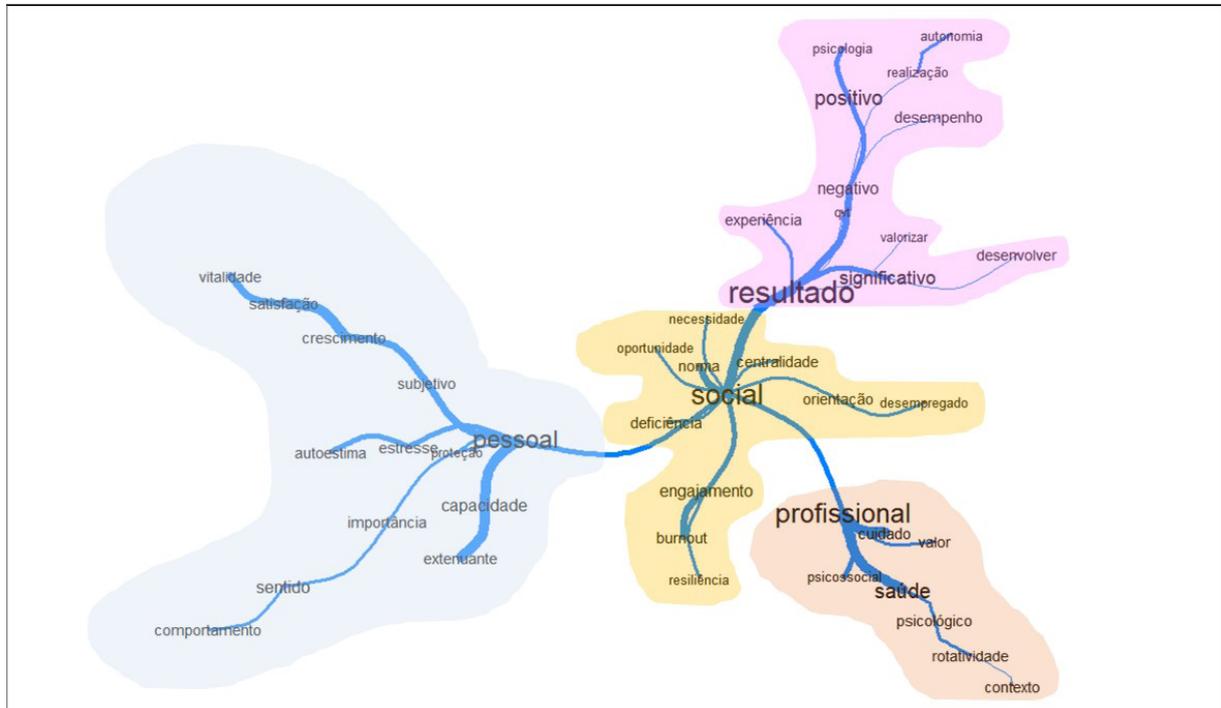
As contribuições de Lee (2015) sustentam os argumentos de Costa (2021), quando o autor indica imprecisões teóricas, metodológicas e epistemológicas ao analisar estudos sobre os sentidos do trabalho publicados em um congresso latino-americano (Brasil). Em termos quantitativos o tema parece estar em ascensão, no entanto, um olhar qualitativo sugere a necessidade de novos estudos que possam orientar a produção intelectual. Isso parece ser um problema mais amplo, já que imprecisões foram identificadas em estudos de diferentes países (Costa, 2021; Lee, 2015). Como sugere Costa (2021), novos estudos que visem mapear e sistematizar os principais modelos sobre o tema, suas bases conceituais, natureza filosófica e pressupostos epistemológicos podem representar possibilidades para elucidar alguns equívocos encontrados.

Estrutura intelectual por *clusters* de pesquisas

A análise de similitude dos resumos possibilitou identificar conexão entre os conteúdos dos artigos e agrupá-los a partir da teoria dos grafos (Marchand & Ratinaud, 2012). Trata-se de uma análise na qual um conjunto de textos é analisado a partir de indicadores estatísticos que apresentam as relações entre as palavras. Assim, o objetivo da análise é mapear conteúdos similares sobre os sentidos do trabalho tomando como base os resumos dos artigos selecionados. Com o auxílio do *software* Iramuteq foi possível identificar a semelhança entre o conteúdo dos resumos, resultando em 4 agrupamentos que foram categorizados pelos autoria do artigo.

Para essa categorização, foi realizada nova leitura dos artigos para compreensão da relação entre as palavras, resultando na seguinte classificação: i) os resultados dos estudos que indicam aspectos positivos e negativos a partir da experiência do trabalho (*cluster* 1 – cor rosa); ii) a construção dos sentidos a partir do nível pessoal, considerando crescimento, satisfação e autoestima das pessoas (*cluster* 2 – cor azul); iii) a perspectiva profissional, em que elementos contextuais do ambiente tornam o trabalho significativo (*cluster* 3 – cor laranja); e iv) o âmbito social, que considera oportunidades e necessidades dos indivíduos (*cluster* 4 – cor amarela). A Figura 4 ilustra os resultados da análise de similitude e permite traçar a estrutura intelectual do campo.

Figura 4. Análise de similitude, considerando os resumos dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O *cluster* azul (nível pessoal), o laranja (nível profissional) e o amarelo (nível social), remetem a fontes de sentidos discutidas em estudos anteriores sobre o tema, como os valores, as crenças e motivação como fontes para a produção de sentidos no nível individual (Rosso et al., 2010); a função econômica, social e psicológica do trabalho, e os valores sociais, situados no nível social (England & Harpaz, 1990; MOW, 1987; Pignault & Houssemand, 2021) e o prestígio do cargo e posição social, vinculados a uma dimensão profissional (Costa, 2021; Morin, 2003; 2008). Esses achados sugerem que os diferentes modelos teóricos e dimensões propostas para pesquisar os sentidos do trabalho são sustentados pelas evidências empíricas dos artigos analisados nesta revisão.

No nível pessoal (individual), representado pelo *cluster* azul, os sentidos do trabalho estão conectados a aspectos subjetivos, como crescimento, satisfação e importância, e fatores psicossociais como autoestima, estresse e capacidade para o trabalho. Os aspectos subjetivos, aliados à psicologia positiva, podem contribuir com o aumento da satisfação no trabalho e da saúde ocupacional, tanto física como mental, a exemplo dos enfermeiros (Gómes-Salgado et al., 2019). Além disso, fatores individuais podem modular uma conotação mais positiva ou negativa ao trabalho, e o sentido atribuído pode refletir no comportamento de busca por um emprego (Paulino & Bendassolli, 2018), na intenção de rotatividade (Arnoux-Nicolas et al., 2016) e comportamentos de resistência e retaliação (Rodrigues et al., 2016).

No nível profissional, representado pelo *cluster* laranja, a dimensão profissional parece estar vinculada ao cuidado no trato profissional, ao reconhecimento e ao

prestígio que se tem a partir dele. Aspectos psicossociais parecem contribuir para a promoção da saúde e aspectos psicológicos e contextuais para a rotatividade. Essa dimensão surge na análise de similitude em função da natureza do trabalho de alguns profissionais da área de saúde (Moreno-Milan et al., 2019), em especial, enfermeiros (Barboza et al., 2018; Rodrigues et al., 2016), assistentes sociais (Mette et al., 2020), e profissionais da área de saúde mental (Araújo et al., 2013) e, nesses casos, o sentido do trabalho parece não mais estar relacionado ao altruísmo e ao sacrifício, como em momentos passados que se associava a essas ocupações.

No nível social, representado pelo *cluster* amarelo, os sentidos do trabalho são construídos a partir da sua centralidade, das normas sociais, da necessidade e da oportunidade que uma ocupação representa para as pessoas, em especial entre os desempregados, que dependem de programas de orientação laborativa (Navarro-Abal et al., 2018); e para jovens adultos diagnosticados com deficiências psiquiátricas, que além de representar uma oportunidade de aumentar a autoestima, a autoconfiança e a autoimagem positiva, estimula sentimentos de contribuição para a sociedade (Torres Stone et al., 2018). Esses aspectos estão presentes no modelo conceitual de Morin e Cherré (1999) e Morin (2003).

Por fim, o *cluster* rosa agrupa os resultados das pesquisas e indica que o trabalho pode ter significado quando as tarefas realizadas têm valor para quem as realiza e contribui para o desenvolvimento profissional. Os sentidos atribuídos ao trabalho são influenciados pela experiência com as tarefas, que quando promovem a qualidade de vida, tendem a resultar em conotação mais positiva do trabalho. Por outro lado, atividades que não promovem a autonomia e a realização tendem a resultar em uma experiência negativa. Essas experiências podem afetar as emoções dos trabalhadores enquanto eles percebem a insignificância de um trabalho já realizado, o esforço exercido para executar as tarefas diminuir (Chadi et al., 2017). Diante da complexidade no trabalho, a psicologia positiva ajuda os trabalhadores a lidarem com circunstâncias psicossociais adversas, como os enfermeiros (Gómes-Salgado et al., 2019). A análise de similitude não indicou associações entre espiritualidade e trabalho, diferente do que foi encontrado na revisão realizada por Rosso et al. (2010).

Fronteiras do conhecimento e agenda para pesquisas

A revisão sistemática empreendida nesta pesquisa revela o que pode ser denominado de “fronteiras do conhecimento”, isto é, avanços nas discussões e os limites de contribuições fornecidas para o campo. Para transpor essas fronteiras, é preciso propor uma agenda para a condução de novos estudos, indicando lacunas a serem preenchidas, que podem ser agrupadas em quatro grupos, a saber: estudos de revisão integrativa; estudos teórico-empíricos, estudos teórico-conceituais e epistemológicos, sendo este último eixo já apontado por Lee (2015) e Costa (2021) como necessário para que a qualidade das pesquisas publicadas sobre o tema acompanhe a seu crescimento em termos quantitativos.

Nota-se que os 4 eixos de fontes de sentido de trabalho indicadas por Rosso et al. (2010), foram utilizados como um direcionamento para a discussão do tema e, desde a publicação deste artigo, não foi possível identificar uma revisão semelhante

na última década. Neste artigo, de revisão sistemática, há um panorama da estrutura social e intelectual da produção acadêmica sobre os sentidos do trabalho entre 2010-2022, mas outro tipo de revisão – a integrativa – também é oportuna. Ela pode ser direcionada para analisar as definições de sentidos do trabalho, fazer uma revisão dos modelos teóricos utilizados, instrumentos de pesquisa ou, ainda, análise dos métodos utilizados nos estudos.

Em relação aos estudos teórico-empíricos, notam-se avanços quanto a evidências empíricas da relação entre sentidos do trabalho, condições de trabalho percebidas e intenções de rotatividade (Lee, 2015); sentidos do trabalho como antecedente de experiências pessoais positivas que podem impactar positivamente nos grupos e organizações (Arnoux-Nicolas et al., 2016); sua relação com motivação e desempenho (Chadi et al., 2017); sua centralidade em relação a outras dimensões da vida (Gómez-Salgado et al., 2019); fatores que tornam o trabalho significativo (Bendassolli & Gondim, 2014); análise exploratória comparativa por nível hierárquico e por características do ambiente de trabalho.

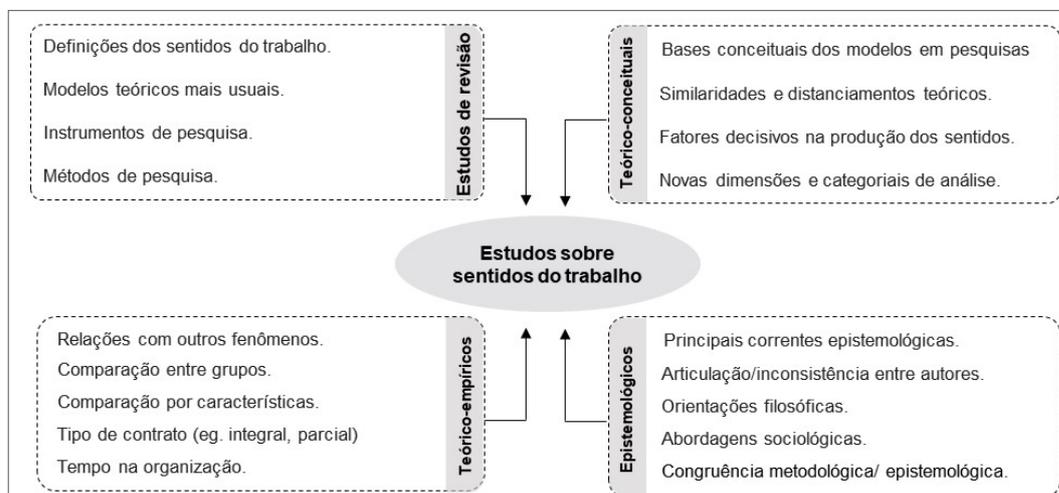
São inegáveis as contribuições dos estudos teórico-empíricos, mas há outras possibilidades de associações e articulações para que se teste possíveis relações com outros construtos. Revisitando estudos e modelos teóricos mais antigos, é possível mapear algumas proposições que parecem até então inexploradas, como a relação entre sentidos do trabalho e valores pessoais e do trabalho, elementos presentes originalmente no modelo conceitual proposto por Sverko (1989); a relação com engajamento, saúde mental, motivação e clima organização, fatores que integram a proposta de Morin e Cherré (1999); e comparações a partir de diferenças individuais e contextuais (Morin, 2008). Para que se possam avançar em relação ao que se foi produzido de conhecimento até aqui. Tais avanços se mostram ainda mais viáveis quando utilizadas técnicas de análises de dados diferentes das já utilizadas. Estimula-se a comparação entre grupos de trabalhadores de um mesmo segmento, em segmentos diferentes, a partir de distintas faixas de idade, tempo de trabalho, tempo na organização, tipo de contrato de trabalho (se integral, parcial, jornada intermitente), posição hierárquica, comparação entre trabalhadores de organizações públicas e privadas. Para isso, sugerem-se as seguintes alternativas metodológicas: testes de comparação de médias entre grupos; análises fatoriais para validação da estrutura de escalas de medidas, índices de consistência e escores com público pesquisado; e técnicas multivariadas de dados.

Do ponto de vista conceitual, parece haver alguma imprecisão do que se entende por sentido do trabalho. Isso não quer dizer que deva haver um conceito uníssono, mas que, uma vez que um pesquisador se propõe a estudar o tema, é importante delimitar as bases conceituais que serviram de apoio para o estudo. Neste sentido, parece ser oportuna a realização de novos estudos com o intuito de mapear similaridades e distanciamentos teóricos sobre esse fenômeno. Com as novas configurações de trabalho e por influências de questões macroestruturais – economia, política, social – é possível que para determinadas ocupações, ou categorias profissionais, haja divergências em relação aos fatores estruturantes dos sentidos do trabalho em seus diferentes modelos conceituais. Assim, é importante não apenas replicar tais modelos,

mas revisitá-los, e com o auxílio de estudos qualitativos, identificar elementos que possam ser incorporados a eles.

A ausência de coerência epistemológica em alguns dos estudos analisados parece ser o “calcanhar de Aquiles” encontrado nesta revisão. A leitura do material resultou na descoberta de inconsistências nas definições dos sentidos do trabalho e nas suas variadas abordagens para tratar sobre o tema, por vezes epistemologicamente incompatíveis. Esses achados corroboram com o argumento de Lee (2015) acerca da dificuldade de compreender os sentidos do trabalho em meio a tantas imprecisões, e reforçam a ideia de que apesar de se observar o aumento da quantidade de publicações nos últimos anos, é necessário pensar em estudos que possam orientar a produção acadêmica sobre o tema. É neste ponto que os estudos epistemológicos podem contribuir para que as fronteiras do conhecimento sejam transpostas e as discussões nos estudos sejam orientadas para que se tenha coerência epistêmica. São oportunos estudos que: indiquem as principais correntes epistemológicas dos sentidos do trabalho; que agrupem os modelos teóricos a partir dessas diferentes correntes; que indique possibilidades de articulação entre autores situados nessas correntes ou, ainda, indique e justifique inconsistências entre articulações já propostas, demonstrando sua inviabilidade epistêmica; orientações filosóficas de autores/estudos, considerando as abordagens sociológicas puras – empírico-analítica, matriz crítica, matriz hermenêutica – ou de fronteiras – abordagem estruturalista, realista crítica e pós-estruturalista – além da possibilidade de construção de novos sistemas de conhecimento. Essas discussões são fundamentais para haver um alinhamento e coerência entre o grupo de trabalhadores analisados, o modelo teórico utilizado nas pesquisas, o método de pesquisa e técnica de análise de dados adequados. Por fim, cabe mencionar que a literatura discute o trabalho a partir de uma visão androcêntrica, não havendo, por exemplo, menção ao trabalho de cuidado, realizado de modo gratuito, representando uma possibilidade inovadora de estudos sobre o tema. A Figura 5 traz uma síntese desses direcionamentos de modo a contribuir com a literatura da área a partir de discussões teóricas e evidências empíricas.

Figura 5. Esquematização da agenda para condução de novos estudos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conclusões

O objetivo deste artigo foi desenvolver uma revisão sobre os sentidos do trabalho, observando a estrutura social e intelectual das pesquisas relacionadas ao tema, para propor uma agenda para condução de novos estudos. Análise bibliométrica e a estrutura social indicam que o tema está em fase de ascensão e pesquisas empíricas se destacam em relação ao impacto na produção de novos estudos, nas quais os sentidos do trabalho ocupam a posição de mediadores, ou se relacionam com outros aspectos comportamentais. Foram usuais estudos com trabalhadores da área social e de saúde. Pôde-se observar o destaque de uma revista latino-americana (Brasil) na publicação dos estudos, concentrando maior taxa de citação em relação às demais. O interesse de investigação do tema é compartilhado por diferentes áreas do conhecimento, com maior evidência para a área de negócios e economia. Em relação à estrutura intelectual, os artigos analisados foram agrupados em 4 *clusters*: aspectos positivos e negativos a partir da experiência do trabalho; os sentidos do trabalho a partir da perspectiva pessoal; a perspectiva profissional, em que elementos contextuais do ambiente tornam o trabalho significativo; a perspectiva social, que considera as oportunidades e necessidades dos indivíduos como elementos significantes. Esses achados possibilitaram identificar algumas fronteiras do conhecimento acerca sobre os sentidos do trabalho, e a proposição de novos itinerários de pesquisas que contribuam para o desenvolvimento do tema.

Na perspectiva acadêmica, a principal contribuição consiste em mapear as estruturas aqui apresentadas e apresentar novos caminhos a serem percorridos, quer sejam teórico-empíricos, teórico-conceituais, epistemológicos ou metodológicos. É por meio dessas possibilidades que se pode avançar as fronteiras do conhecimento produzido e compartilhado. Na perspectiva acadêmica gerencial, o levantamento reúne evidências empíricas do quão relevante é a atuação e intervenção de gestores em relação a aspectos contextuais (bem-estar, estresse e outros fatores psicológicos), comportamentais (motivação no trabalho, intenção de *turn over* e satisfação) e individuais (características das pessoas), que podem interferir na produção dos sentidos atribuídos ao trabalho, ou quando há perda dos sentidos, seu impacto no desempenho dos trabalhadores e em projetos das organizações.

Referências

- Ames, M. C. F. & Serafim, M. C. (2019). Teaching-learning practical wisdom (phronesis) in administration: a systematic review. *Revista de Administração Contemporânea*, 23(4), 564-86.
- Ames, M. C. F., Serafim, M. C., & Martins, F. F. (2022). Análise de escalas e medidas de virtudes morais: uma revisão sistemática. *Revista de Administração Contemporânea*, 26(6), e190379.
- Antunes, R. (2006). *Adeus ao trabalho?* Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez.

- Antunes, R. (1999). *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editorial.
- Araújo, M. T., Montenegro, L. C., Alves, M., & Brito, M. J. M. (2013). The meaning of work for professionals in a substitute mental health service. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(3), 664-70.
- Arnoux-Nicolas, C., Sovet, L., Lhotellier, L., Di Fabio, A., & Bernaud, J. L. (2016). Perceived work conditions and turnover intentions: the mediating role of meaning of work. *Frontiers in Psychology*, 7, 704.
- Autin, K. L., Herdt, M. E., Garcia, R. G., & Ezema, G. N. (2021). Basic psychological need satisfaction, autonomous motivation, and meaningful work: a self-determination theory perspective. *Journal of Career Assessment*, 30(1), 78-93.
- Barboza, P. C., Pires, A. S., Pérez-Junior, E. F., Oliveira, E. B. de, Espírito-Santo, T. B., & Gallasch, C. H. (2018). The meaning of work: perspectives of nursing professionals who work in clinical units. *Rev Rene*, 19, e32819.
- Bendassolli, P. F. & Borges-Andrade, J. E. (2015). Escala do trabalho com sentido (ETS). In Puente-Palacios, K. & Peixoto, A. D. L. A. *Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: um olhar a partir da psicologia*. Porto Alegre: Artmed.
- Bendassolli, P. F. & Gondim, S. M. G. (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(1), 131-47.
- Brereton, P., Kitchenham, B. A., Budgen, D., Turner, M., & Khalil, M. (2007). Lessons from applying the systematic literature review process within the software engineering domain. *Journal of Systems and Software*, 80(4), 571-83.
- Camargo, B. V. & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-18.
- Chadi, A., Jeworrek, S., & Mertins, V. (2017). When the meaning of work has disappeared: experimental evidence on employees' performance and emotions. *Management Science*, 63(6), 1696-707.
- Chang, P. C., Xiaoxiao, G., & Wu, T. (2021). Sense of calling, job crafting, spiritual leadership and work meaningfulness: a moderated mediation model. *Leadership & Organization Development Journal*, 42(5), 690-704.

- Costa, S. D. M. (2021). Meanings of work: analysis of academic production in the field of administration and proposal of research agenda. *Journal of Management Analysis*, 10(3), 155-70.
- Costa, S. D. M., Marques, E. D. M. I., & Ferreira, A. C. C. (2020). Between the meanings of work, pleasure and suffering: a study based on the perspective of young worker-students. *Revista Gestão Organizacional*, 13(1), 64-85.
- England, G. W. (1991). The meaning of working in USA: recent changes. *The European Work and Organizational Psychologist*, 1(2-3), 111-24.
- England, G. W. & Harpaz, I. (1990). How working is defined: national contexts and demographic and organizational role influences. *Journal of Organizational Behavior*, 11(4), 253-66.
- Galvão, T. F., Pansani, T. D. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335-42.
- Gómez-Salgado, J., Navarro-Abal, Y., & López-López, M. J., Romero-Martín, M., & Climent-Rodríguez, J. A. (2019). Engagement, passion and meaning of work as modulating variables in nursing: a theoretical analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(1), 108.
- Haaland, G. H., Olsen, E., & Mikkelsen, A. (2021). The association between supervisor support and ethical dilemmas on Nurses' intention to leave: the mediating role of the meaning of work. *Journal of Nursing Management*, 29(2), 286-93.
- Hackman, J. R. & Lawler, E. E. (1971). Employee reactions to job characteristics. *Journal of Applied Psychology*, 55(3), 259-86.
- Hackman, J. R. & Oldham, G. R. (1975). Development of the job diagnostic survey. *Journal of Applied Psychology*, 60(2), 159-70.
- Harpaz, I. (1986). The factorial structure of the meaning of working. *Human Relations*, 39(7), 595-614.
- Harpaz, I. & Meshoulam, I. (2010). The meaning of work, employment relations, and strategic human resources management in Israel. *Human Resource Management Review*, 20, 212-23.

- Khan, M. M., Mubarik, M. S., Ahmed, S. S., Islam, T., Khan, E., Rehman, A. B., & Sohail, F. (2021). My meaning is my engagement: exploring the mediating role of meaning between servant leadership and work engagement. *Leadership & Organization Development Journal*, 42(6), 926-41.
- Lee, S. (2015). A concept analysis of 'Meaning in work' and its implications for nursing. *Journal of Advanced Nursing*, 71(10), 2258-67.
- Lips-Wiersma, M. & Wright, S. (2012). Measuring the meaning of meaningful work: development and validation of the Comprehensive Meaningful Work Scale (CMWS). *Group & Organization Management*, 37(5), 655-85.
- Marchand, P. & Ratinaud, P. (2012). L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). *Actes des 11eme Journées Internationales d'Analyse Statistique des Données Textuelles*, (pp. 687-99). JADT.
- Mayo, E. (1959). *Problemas humanos de una civilización industrial*. Editorial: Galatea, Nueva Visión.
- Mette, J., Robelski, S., Wirth, T., Nienhaus, A., Harth, V., & Mache, S. (2020). "Engaged, burned out, or both?" A structural equation model testing risk and protective factors for social workers in refugee and homeless aid. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(2), 583.
- Moreno-Milan, B., Cano-Vindel, A., Lopez-Dóriga, P., Medrano, L. A., & Breitbart, W. (2019). Meaning of work and personal protective factors among palliative care professionals. *Palliative & Supportive Care*, 17(4), 381-87.
- Morin, E. (2003). Sens du travail: définition, mesure et validation. In Vandenberghe, C., Delobbe, & Karnas, G. (Eds.). *Dimensions individuelles et sociales de l'investissement professionnel*, (pp. 11-20). Louvain: Presses Universitaires de Louvain.
- Morin, E. (2008). Sens du travail, santé mentale au travail et engagement organisationnel. *Cahier de Recherche*, 99, 1-62.
- Morin, E. (2001). Os sentidos do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, 41(3), 8-19.

- Morin, E. & Cherré, B. (1999). Les cadres face au sens du travail. *Revue Française de Gestion*, 126, 83-93.
- Moura, L. M. F. D., Brauner, D. F., & Janissek-Muniz, R. (2020). Blockchain e a perspectiva tecnológica para a administração pública: uma revisão sistemática. *Revista de Administração Contemporânea*, 24(3), 259-74.
- MOW International Research Team (1987). *The meaning of working*. London: Academic Press.
- Navarro-Abal, Y., Climent-Rodríguez, J. A., López-López, M. J., & Gómez-Salgado, J. (2018). What does work signify for those in search of labor? Meaning of work for the unemployed who attend an employee orientation program. *Frontiers in Psychology*, 9, 1788.
- Nazir, O., Islam, J. U., & Rahman, Z. (2021). Effect of CSR participation on employee sense of purpose and experienced meaningfulness: a self-determination theory perspective. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 46, 123-33.
- Paul, J. & Criado, A. R. (2020). The art of writing literature review: what do we know and what do we need to know? *International Business Review*, 29(4), 101717.
- Paulino, D. D. S. & Bendassolli, P. F. (2018). Meaning of work and job searching for young NEETS. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 36(2), 373-88.
- Pignault, A. & Houssemand, C. (2021). What factors contribute to the meaning of work? A validation of Morin's Meaning of Work Questionnaire. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 34(2), 1-16.
- Robichau, R. W. & Sandberg, B. (2022). Creating meaningfulness in public service work: a qualitative comparative analysis of public and non-profit managers' experience of work. *The American Review of Public Administration*, 52(2), 122-38.
- Rodrigues, A. L., Barrichello, A., & Morin, E. M. (2016). The meanings of work to nursing professionals: a multi-method study. *Revista de Administração de Empresas*, 56(2), 192-208.
- Rohm, R. H. D. & Lopes, N. F. (2015). O novo sentido do trabalho para o sujeito pós-moderno: uma abordagem crítica. *Cadernos EBAPE.BR*, 13(2), 332-45.

- Rosso, B. D., Dekas, K. H., & Wrzesniewski, A. (2010). On the meaning of work: a theoretical integration and review. *Research in Organizational Behavior*, 30, 91-127.
- Santos, P. H. A. & Martins, R. A. (2021). Food waste and performance measurement systems: a systematic review of the literature. *Journal of Business Management*, 61(5), 1-24.
- Scussel, F., Demo, G., Enes, Y. S. O., & Caneppele, N. R. (2022) Consumption experience: state of the art review and agenda proposition. *Tourism & Management Studies*, 18(2), 39-49.
- Sennet, R. (2006). *A cultura do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: an overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333-39.
- Steger, M. F., Dik, B. J., & Duffy, R. D. (2012). Measuring meaningful work: the work and meaning inventory (WAMI). *Journal of Career Assessment*, 20(3), 322-37.
- Sverko, B. (1989). Origin of individual differences in importance attached to work: a model and a contribution to its evaluation. *Journal of Vocational Behavior*, 34(1), 28-39.
- Torres Stone, R. A., Sabella, K., Lidz, C. W., McKay, C., & Smith, L. M. (2018). The meaning of work for young adults diagnosed with serious mental health conditions. *Psychiatric Rehabilitation Journal*, 41(4), 290.
- Wrzesniewski, A., Dutton, J. E., & Debebe, G. (2003). Interpersonal sensemaking and the meaning of work. *Research in Organizational Behavior*, 25, 93-135.
- Xiao, Y. & Watson, M. (2019). Guidance on conducting a systematic literature review. *Journal of Planning Education and Research*, 39(1), 93-112.
- Zupic, I. & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-72.